

BRADO CONSERVADOR

FOLHA DIÁRIA, MORAL E NOTICIOSA

ANO IV

NUM. 71

PARAMENTO ADIANTADO

Por anno 65000
Por semestre 32500
Folha avulsa 2200

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNA-SE NO ESCRITORIO DA REDACÇÃO
Rua de Hortas n. 24 1.º andar

OBSERVAÇÕES NECESSARIAS

Correspondências e mais publicações particulaes por ajuste. Não publicaremos escripto algum sem a competente responsabilidade do autor.

— Rio Grande do Norte — Cidade do Assis, 9 de Agosto de 1879 —

BRADO CONSERVADOR

Clamores do sertão

Formam o quadro mais negro e lamentavel as noticias que frequentemente nos chogam do alto sertão, pelas quaes se pode fazer juizo seguro sobre o modo por que os timoneiros da situação dominante vão governando a náu do Estado.

Felizmente ainda temos uma válvula por onde podemos expandir as nossas queixas, a maravilhosa invenção de Gutthemberg, apozar dos repetidos attentados commettidos contra ella, por meio da qual hoje, embora clamemos no deserto, pedimos ao governo do paiz e aos altos poderes constituidos que se condão da sorte dos infelizes habitantes destas malfadadas paragens.

Ha mais de trinta mezes que sofremos os horrores do peor de todos os flagellos; vimos definhar á passos gigantescos a nossa principal fonte de riqueza, a industria pastoril; vimos aniquilar-se a nossa agricultura, já decadente antes da secca, e agora, para cúmulo das nossas desgraças, vem o proprio Governo aggravar os nossos soffrimentos.

A democracia moderna vai levando e paiz de abysmo em abysmo.

Inundão os sertões bandos de criminosos, passeiam impunes, por cidades e villas, zombando da acção da autoridade, e quando apraz aos esbirros do Governo sahir á cata desses homens

por mera satisfação ao publico, peor é a sorte do pobre sertanejo, porque então a sua vida e a sua propriedade estão á mercê dos desatinos de uns, e arbitrariedades de outros.

A segurança individual e de propriedade, o preceito constitucional de que todo cidadão tem em sua casa um asylo inviolavel são cousa ephemera para os homens da situação, e a prova desta nossa asserção esta na serie de attentados os mais revoltantes commettidos agora mesmo pelos agentes do Governo nos sertões desta e da provincia da Parahyba.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a 2.ª missiva inserta neste jornal, do nosso correspondente da villa de Caraubas.

Agora foi que nos convencemos de que nenhuma razão tinha a illustrada opposição conservadora do Senado para votar contra a redução das forças de terra, porque os acontecimentos nos vieram provar que com os taes regeneradores quanto mais soldados, menos garantia.

Fiquem registrados esses factos de tanta gravidade, contra os quaes do alto da imprensa viemos protestar, para que os nossos vindouros, quando houverem de compilar os detalhes da nossa historia, saibão em que conta os homens, que dirigem os destinos do paiz na presente quadra, tinham os nossos mais sagrados direitos.

precipicio que a elle mesmo fazia tremar as carnes, e disse a Lupo em italiano.

—Que me deitem desta ponte abaixo, se o rapaz deu fé de alguma cousa. É um simploro! E mesmo que visse a couraça e o punhal, o que tinha isso lá? Elle não entende a nossa lingua, por conseguinte não sabe o que temos na mente. Alem de que ninguem faz grande caso do que dizem rapazes, ou pelo menos não poderia dahi resultar cousa grande; deixae-o pois ir embora.

—Deixai-o, que o leve a breca, diz e mais idoso; mas pelo sim pelo não, deitemos a ponte abaixo: não seja o demonio negro que o tratante do rapaz entendesse o que temos fallado, e que nos queira armar alguma tréla. Desafio-o agora a que ponha estorvo á nossa empresa. Acoela está

MORAL

Se o homem houvera sido creado immediatamente para o céo, seria espirito; mas como o foi primeiro para o mundo e depois para o céo, por isso é materia e espirito.

FACTOS DIVERSOS

Jury.—No dia 16 de Junho proximo findo teve lugar a installação da 1.ª sessão ordinaria do jury deste termo, sob a presidencia do Sr. dr. Francisco Ferreira de Novaes Junior, juiz de direito interino da comarca, occupando a cadeira da accusação o Sr. dr. promotor publico, Alvaro Frago de Albuquerque.

Foi submettido a julgamento o réo Antonio Paula, pronunciado em crime de roubo.

Teve por defensor o major João Francisco Barbalho Bezerra. Reconhecendo o jury que não houve violencia para se praticar o facto criminoso, foi julgada preempta a acção, e posto o réo em liberdade.

No dia 17 compareceu o réo João Pedro da Silva Antunes, pronunciado como autor de ferimentos graves.

Trouxe por advogado o tent. coronel José de Borja Caminha Raposo da Camara, o qual com sua palavra fluente e autorisada occupou a attenção

Falkemburgo. Não ha outra ponte senão daqui muitas legoas a cima ou muitas legoas abaixo; é, pois, immediatamente impossivel que se possa transmitir a mais leve noticia daqui até que tenhamos posto em execução o nosso plano.

Pegaram nos alfoges, que ate alli tinha trasido o rapaz, deixaram-no ir embora, passaram a ponte sem lhe darem o mais pequeno agradecimento, e quando estiveram da outra banda, gritou Lupo em allemão:

—Sabes que mais, rapaz, tens razão: esta ponte não presta para nada, está já muito velha e meia podre. Para que não aconteça alguma desgraça, vamos atirar com ella ao diabo. É o meio de termos outra melhor.

E dizendo isto, Orso e mais elle arrancaram o pinheiro das encarnas onde estava mettido, empurraram-no por for

do tribunal, desenvolvendo e apreciando devidamente a questão pelo lado medico-legal, e conseguindo esclarecer a vantajosamente, auxiliado pelo exame de sanidade a que se havia precedido na pessoa do offendido.

Negando o jury de sentença a gravidade dos ferimentos, foi igualmente julgada preempta a acção, sendo o réo posto em liberdade, e condemnada a municipalidade nas custas.

No dia 18 veio á barra do tribunal Albino, escravo, co-réo de Antonio Paula, e como elle pronunciado em crime de roubo, deixando de responder juntamente com Paula em razão de não se haverem os advogados accordado nas recusações, o que deu lugar a requerer o advogado desta a separação do julgamento.

Encarregou-se do patrocínio da causa o tent. coronel José de Borja.

Aberta a sessão, pediu o Sr. dr. promotor a palavra, pela ordem, e requereu a perempção do processo que se ia submeter á apreciação do jury, visto como entendia dever aproveitar a Albino o caso julgado com relação ao seu co-réo Antonio Paula, o que ouvido pelo Sr. presidente do tribunal e conformando-se com as razões allegadas pela promotoria, deferiu e seu requerimento e mandou logo passar alvará de soltura em favor do réo.

Em seguida, não havendo mais processos preparados, o Sr. dr. Novaes encerrou a sessão, agradecendo aos Srs. juizes de facto o modo digno e respeitoso por que se haviam conduzido não desmentindo o alto conceito

ga, e o madeiro cahe com estrondo no fundo do precipicio, e é logo arrebatado com rapidez pela corrente espumante.

A penas os falsos romeiros desapareceram detraz de um penedo, junto do qual fazia o caminho um covello, poz-se Leonardo a correr com quantas forças tinha para levar a terrivel nova á sua ama de Hohenburgo, porque em todos aquellos arredores, e ainda bem longe, ninguem havia que podesse salvar Falkemburgo do perigo que o ameaçava e aos seus habitantes.

IV

Sustos e ansiedades; medo e esperança.

Bem longe estava D. Rosalina, em seu castello de Hohenburgo, de pensar na total ruina que ameaçava

(7) FOLHINHA

A ROLA

Conto moral do Conego Schmid

III

(Continuação)

Os dois romeiros

O ladrão mais moço não teve a menor duvida em attribuir todo o medo de Leonardo á ponte de pau, sobre o

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

que é o tribunal do jury a termo da cidade do Assu.

O Brasil Catholico. Com este pomposo titulo pretende o distincto e illustrado Sr. dr. Antonio Manoel dos Reis fundar na capital do imperio um organo diario, consagrado exclusivamente á defesa da grande causa do catholicismo.

Para esse fim acaba de dirigir um appello aos catholicos, cujo apoio e coadjunção solicita para a consecução de tam util desideratum, contando já com o auxilio de habida pennas afeitas ás lidas da imprensa.

O preço da assignatura annual será a penza de 20\$000, pagos adiantadamente como é de estilo.

Por falta de espaço deixamos de reproduzir aqui a circular que nos foi dirigida, na qual o mesmo Sr. dr. Reis põe bem patente a necessidade absoluta de um organo diario na capital do Imperio em cujas colunas se encontra não só os preceitos salutaros da religião que professamos, como ainda a discussão animada, valente e destemida dos falsos principios em que se apoiam os que tentam siltir a pedra sobre a qual foi edificada a Igreja de J-Christo.

Recomendamos e pedimos aos fiéis desta provincia que não deixem de prestar seu valioso concurso a tam proveitosa empresa, encarregando-nos tam bem da remessa das assignaturas e de solicitar a enviatura do jornal alludido.

Diccionario Contemporaneo. — Quasi concluida se acha a impressão de uma importantissima obra intitulada — Diccionario contemporaneo da lingua portugueza — cujo primeiro fasciculo foi-nos obsequiosamente offerecido.

Elaborado pelo distincto professor do lyceu nacional de Lisboa, Francisco Julio Caldas Aulete, auctor de diversos livros sobre philologia, deputado a varias legislaturas e encarregado de diversas commissões litterarias, o Diccionario contemporaneo da lingua portugueza, orthographico, prosodico, etymologico e syntactico, vem indubitavelmente preencher uma das mais palpitantes necessidades da nossa litteratura, abrangendo todos os conhecimentos da lingua vernacula.

Logo que constou que se preparava para o Brasil uma edição desse importantissimo diccionario, recebeu o Sr. Bazilio Castelbranco, encarregado desse trabalho, os mais valiosos subsidios de brasileiros residentes naquella capital, affirmo do poder elle satisfazer officosamente aos seus desejos.

protector, o cavalheiro Thibaldo. Sua filha Emma não tinha outra cousa na bocca, senão o q' ouvira dosromeiros, e não deixava sua mãe comperguntas á cerca da Terra-santa.

Assim se passou o dia, dando-se cada uma a suas occupaões ordinarias. A tardinha, quando a calma tinha passado, e o ar começava a refrescar, com a viração do norte, sahiram de casa e decceram ao valle para ver o campos cujas searas estavam magnificas.

A qui eram talhões de trigo cujas douradas espigas, resplandecentes aos raios do sol, prometiam abundancia. mesmo, alli vastas sementeiras de vinho serodio elevando suas engradadas que formavam um tapete ondulado ante de azul celeste.

A mãe e a filha, que se abavam de entrar na posse do seus bens de que se

o Diccionario contemporaneo enriquecido, além de mais, com uma valiosissima colleção de termos de bellas-artes, de flora e da fauna brasileira, definidos e classificados como todo o rigor scientifico, além de uma avultada colleção de termos de canhões de ferro e obras publicas.

O Diccionario completo formará um volume de 8^o grande, contendo seguramente 1,200 pgs. em typo manço, que corresponde a 2,200 em typo common, isto é, maior de que o de Moraes, e quasi do tamanho do de Fr. Domingos Vieira.

Custará aos assignantes 16\$000. Ao publico em geral recommendamos a acoquisição de tam importante obra cuja apparição marca um verdadeiro progresso na historia da lingua Portugueza.

Temos aberto em nosso escriptorio a subscrição para essa obra, e rogamos ás pessoas que a quizerem possuir, o buequio de comparecerem affim de declararem seu nome e residencias.

A assignatura tem-se poder realisar por fasciculos de 48 paginas, a 1\$000, pagos no acto da entrega de cada fasciculo.

Consorcio. — No dia 27 de Junho proximo passado, pelas 7 horas da noite, teve lugar na igreja matriz desta cidade o acto solemne da celebração do consorcio do nosso prestimoso e distincto amigo, Sr. Antonio Soares do Macêdo, com a Exma. Sra. D. Claudina Carolina de Araujo Picado.

Officiou o nosso illustre amigo, Rvdm. Vigario dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim, sendo assistida a cerimonia por grande numero de amigos e parentes daquelle nosso amigo.

Terminado que foi o acto, dirigiram-se os illustres noivos acompanhados dos dignos paranympios, ten. corl. João Maria Julio Chave e capm. Luiz Correia de Araujo Furtado, bem como das de mais pessoas assistentes, para a casa do mesmo nosso amigo, onde foi então servido um modesto chá, retirando-se os convivas as 11 horas da noite.

Applaudindo tam ditoso consorcio, fazemos votos pela perenne e perfeita felicidade dos recém-casados, aos quaes apresentamos as nossas visitas.

Professor Cabral Filho. — Já se acha em seu sitio *Recreio* o nosso amigo, professor Antonio Cabral de Oliveira Barros Filho, que daqui havia sabido ameaçado de Beri-beri. Camprimntamos o nosso amigo.

Benção e jantar. — No dia 2 do passado foi pelo Rvdm. Vigario dr. Manoel Gonçalves Soares de Amo-

comiam ver-se despojadas, sentiam em sua dobrada alegria, e do fundo de seu coração davam as graças a Deus pelos beneficios que tam liberalmente lhes havia concedido.

Quando se occupavam nos seus pensamentos, chega o pobre Leonardo que tinha ido acompanhar osromeiros.

Corria-lhe o suor em bicas, faltava-lhe a respiração, e como fora de si precipita-se ao pé de suas mãas, e lhes diz, batendo as mãos uma contra a outra:

— Oh, minha senhora, que espantosa desgraça! Os dotts homens não sãoromeiros, são ladrões e matadores. A tenção dellas é matar o cavalheiro Thibaldo e toda a sua gente, roubar o castello e por-lhe depois o fogo!

O pobre rapaz estava exaurido de forças, não podendo dizer mais uma

rim bençada solemnemente a para o sitio Poassi de propriedade do nosso amigo Antonio Soares do Macêdo e foi e mesmo novamente reparada.

Por essa occasião reuniu alli e mesmo nesse amigo quasi todos os seus parentes e grande numero de amigos aos quaes offereceu um lauto jantar, trocando-se então diversas e importantes brindes que foram calorosamente applaudidos.

Tudo correu na melhor ordem, dissolvendo-se a reunião na mais perfeita cordialidade.

Camara municipal. — Consta-nos que, não obstante haver o decreto de 17 de Fevereiro de 1847 declarado incompativel o cargo de escriptorio de Orphãos com o de vereador da camara municipal, acha-se o Sr. Torquato de Oliveira retirado do seu cartorio assistindo a sessão ordinaria da mesma camara, em qualidade de um de seus vereadores.

Chamamos para isso a attenção da autoridade a quem a lei incumba, o conhecimento e punição do semelhante abuso.

Telegrapho electrico. — Consta-nos que ultimamente resolvera o governo estabelecer nesta cidade uma estação para o fio telegraphico que tem de ligar a capital desta provincia a suas irmãs do norte.

Deus queira que não se tome mais outra resolução em contrario, e que muito breve tenhamos de applaudir aqui a inauguração do telegrapho.

O Assu, apesar de haver soffrido os effeitos da secca, não se tornou todavia indigno dessa attenção da parte do governo.

Consta-nos que algumas pesadas particularidades têm offerecido casa o mais commodidades precisas, a fim de facilitar a realisação desse importantissimo melhoramento.

Posse. — No dia 3 do corrente teve lugar na matriz desta cidade a posse canonica qua ao Rvd. Antonio Germano Barbalho Bezerra, parochio ultimamente nomeado para esta freguezia, dou de ordem superior o Rvd. vigario de Angicos, Felis Alves do Souza, encarregado da regencia desta mesma freguezia.

Em poucas mas eloquentes phrases externou o vigario Felis o seu pensamento não só com relação ao seu digno irmão, aquém dirigiu palavras de animação para o desempenho de sua ardua mas sublimis missão, como com referencia ao povo assuense, ao qual se confessou summamente penhorado pelo modo attencioso por que foi tratado durante os dous mezes de sua regencia.

Depois do que, offerecendo a estolla

palavra, cahiu no chão arqueijando debaixo de uma peçoira que estava á borda do caminho, perdeu os sentidos, e esteve muito tempo em espasmo, sem poder fallar.

A mãe e a filha ficaram fora de si quando tal ouviram.

— Deus do céu, exclamou D. Rosalina, que infanda machinação! Como! Esse digno cavalheiro e esta excellentissima familia vão perecer!

— E a innocente Iguéz, exclamou Emma toda tremula e palida como a morte, ah! se esses malvados a matam e a seus paes, eu morrerei de paixão.

— O! Emma, disse a mãe, corre ao castello, eu já te sigo com o pobre rapaz que já não pode mais, irei e mais depressa que puder, corre a toda pressa e chama todos os criados. É necessario que todos montem a caval-

o Rvd. Antonio Germano, este dirigiu-se tambem por sua vez aos seus novos parochianos, patenteando-lhes as boas disposições de que se achava possuido, e pedindo a sua benevolencia e coadjunção.

Queira Deus derramar em abundancia a sua graça, abençoando o novo pastor e seu rebanho.

Sant' Anna de Mattos. — Desta villa nos escrevem o seguinte: « Acha-se adiada para o dia 8 de Setembro, proximo vindouro, a festividade da gloriosa Senhora Sant' Anna, ex-celsa padroeira desta freguezia.

« Diversos donativos têm sido offerecidos ao nosso digno parochio, Rvdm. dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim, que tem sido incansavel em promover dita festa, e temos razoes para assegurar-lhe que ainda desta vez os Santanenses saberão dar mais uma prova robusta de seus sentimentos religiosos ainda não desmentidos.

« Permitta Deus que assim aconteça. »

Dr. Morato. — Acha-se em sua comarca, de volta de sua viagem ad Rio de Janeiro, o Sr. dr. Mathias Antonio da Fonseca Morato, digno juiz de direito da comarca do Natal, cuja sede é a capital da provincia.

Congratulamo-nos com o Sr. dr. Morato, e com os respectivos comarcãos por esse auspicioso acontecimento, e fazemos votos para que a justiça e a imparcialidade continuem a ser o caracteristico de tam illustre magistrado.

Não somos da politica do Sr. dr. Morato, mas folgamos de reconhecer nelle um espirito de rectidão, e a precisa independencia para se não constituir instrumento cego do seu partido.

Salida. — No dia 22 do mês passado partiu para a cidade de Caruarú, onde reside, o nosso amigo Rvd. Antonio Freire de Carvalho, digno parochio collado daquella freguezia.

Tendo vindo a esta cidade visitar a sua Exma. familia, teve de retirar-se, fiada a sua licença, levando consigo 5 sobrinhos aos quaes tercia proporecionar os meios de receberem uma educação conveniente.

Louvando o procedimento do nosso amigo, desejamos a toda prospera viagem.

Chamada. — Por causa da accumulção de materia que causou o demora da publicação deste n.º do nosso jornal, tivemos necessidade de fazer enserir de u a só vez as duas missivas do nosso correspondente das villa de Caruarú; a primeira das quaes já há muito nos havia chegada

lo e corram a Falkemburgo para dar aviso aos nossos bençoados bemfeitores que vão a todo galope, que vão como o vento, ainda que os cavallos arrebenhem quando lá chegarem.

Emma, viva o ligera como um gamo, deitou a correr pela ladeira acima e assiu que chegou a porta do castello; por-se a gritar pelos criados, acudiram elles promptamente ao pateo, todos espavoridos, contou-lhes ella, em poucas palavras a desgraça de que estava ameaçado o castello de Falkemburgo, e todos responderam por uma exclamação de horror, amaldiçoaram os infamesromeiros, e deploraram o que ia acontecer como se fosse o seu proprio castello que devesse ser devorado pelas chammas.

(Continua)

de mãos. Pedisco desculpa, principalmente ao amigo que nol'as enviou,

Annunciamto.—No dia 20 do passado falleceu, de viagem para a cidade de Mossoró, o nosso amigo Sr. João de Góes e Vasconcellos Berba.

O finado era casado, em segundas nupcias, com a Exma. D. Anna Soares de Vasconcellos Berba, digna filha do nosso amigo, tent. João Soares de Macêdo.

Contava 32 annos de idade, e deixou em orphandade 3 filhos menores:

A' inconsolavel esposa, e a' sua Exma. familia, acompanhamos na justa dor que lhas deve ter causado tam inesperada quam sentida perda.

Entre.—Victima de paritonite puorperal deu alma ao Grande pelas 11 horas do dia 21 de Junho de 1879, na villa de Angicos, a Exma. D. Anna Leopoldina Teixeira de Souza, digna e intelligente professora publica de instrucção primaria daquella villa.

A finada tinha apenas 25 annos de idade, e era filha do nosso amigo, aff. José Vitaliano Teixeira de Souza, ao qual, bem como á sua Exma. familia, apresentamos os nossos sentidos pesames.

Entre.—Na cidade da Fortaleza falleceu no dia 19 de Junho, e a idade de 50 annos incompletos, o Sr. Gustavo Gurgulino de Souza, um dos illustrados redactores do jornal —Pedro II—que se publica naquella capital.

Deixou orphãos nove filhos menores, dos quaes 4 são ocoes.

Foi uma perda sensivel em extremo, não só para sua familia, como para o partido conservador do qual era intrepido athleta.

A' Exma. familia do illustre finado enviamos as nossas condolencias.

Entre.—No dia 10 do passado falleceu nesta cidade, victimã de antigos padecimentos, o aff. Trajano Francisco da Silva, carcereiro da cadeia publica desta mesma cidade.

Entre.—No mesmo dia 10 tambem falleceu, quasi repentinamente, Tito Candido da Silva.

Luz perpetua luceat eis.

Baptizados — Foram baptizados na matriz desta freguezia.

No dia 24 de Junho

JOSE, p. filho legitimo de Tertuliano Baptista da Silva e Francisca Maria da Conceição, natural da freguezia de S. Anna do Mattos—nasceu a 24 de Abril de 1879. P. P. Torquato de Oliveira e Thereza Maria da Silva.

MARIA, p. filha legitima de João Antonio Nascimento e Maria Delfina da Conceição, natural da freguezia de S. Anna do Mattos—nasceu a 25 de Outubro de 1878. P. P. José Severo da Fonseca Zumba e Maria Francisca de Oliveira.

FRANCISCO, p. filho legitimo de João Elias Pereira da Costa, filho de João Maria da Conceição, natural da freguezia de S. Anna do Mattos—nasceu a 18 de Março de 1879. P. P. Manoel Pereira da Faria e Anna do Macêdo Costa.

MARIA, p. filha legitima de Francisco José Gomes e Maria Joaquina da Conceição, natural da freguezia de S. Anna do Mattos—nasceu a 8

de Dezembro de 1879. P. P. Joaquim de Sá Leitão.

JOANNA, p. filha legitima de João Francisco de Maria e Francisca Maria da Conceição, natural desta freguezia—nasceu a 15 de Fevereiro de 1879. P. P. Torquato de Oliveira e Maria Francisca de Araújo Caldas.

MANOEL, p. filho legitimo de Francisco Tenorio de Souza e Francisca Maria da Conceição, natural desta freguezia—nasceu a 9 de Novembro de 1878. P. P. José Domingos de Mello e Maria Francisca das Mercês.

MARIA, p. filha legitima de João Marreiro Fesôa Sobrinho e Josepina Maria da Conceição, natural desta freguezia—nasceu a 16 de Maio de 1879. P. P. João Lourenço da Silva Cardoso e Maria dos Anjos Pereira.

JUVENTINA, p. filha natural de Maria Luiza da Conceição, natural desta freguezia—nasceu a 30 de Maio de 1879. P. P. Torquato de Oliveira e Maria Francisca de Oliveira Caldas.

ANTONIO, p. filho legitimo de Francisco Jeronyma de Mello e Josefa de Santa Maria, natural desta freguezia—nasceu a 10 de Maio de 1879. P. P. Epaminondas Lins Caldas e Anna Umbelina Lins Caldas.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

Ao publico

Nesta triste situação social da Parahyba não ha maior delicto do que ser conservador e aproveitado em qualquer commissão ou emprego.

Nem mesmo é preciso tanto para se amarrar um cidadão ao pelourinho da calumnia e da diffamação.

Aprava exuberante dou-a eu, pois pelo simples facto de encarregar-me (não se que na mera qualidade de procurador!) de conduzir generos do governo para as victimas da secca no sertão, tenho sido alvo das mais aleivosas imputações, dos mais asquerosos insultos, tudo no louvavel e patriótico empenho do espinhar um conservador, o arrancar-se-lhe da mão, em proveito de algum feliz substituto do pão que se julga milagroso, como o das bodas de Cannan.

E, porem, tempo perdido o baldado. O homem do bem, conscio dos seus deveres, não teme a sanha dos invejosos aventureiros. Tem sempre recursos na verdade para pulverisar seus vis adversarios.

É o compromisso que neste momento tomo para o publico, emprazando-o para o dia em que, munido dos documentos indispensaveis e dos testemunhos fidedignos que vou invocar, hei de vir a imprensa reduzir ao que realmente são —declamações interesseiros de miseraveis calumniadores—, as diatribes que se lêem no Liberal Parahyano de 29 do corrente, e outras machinações urdidas nas trevas contra mim pelo famigerado Antonio Gomes Bezerra de Arruda Barros, e seus ejusdem furfuris comparsas.

Suspendam, portanto, aquelles que mo não conhecem o seu definitivo jáizo até essa occasião, para a qual os emprasô.

Parahyba, 30 de Maio de 1879.

Manoel Henrique de Sá Filho.

(Do Jornal da Parahyba)

Ao publico

Vossa e imprensa impellido pelo impecioso dever de defender a minha reputação de armanario de generos confitados á minha guarda que é atalhalhada por Antonio Barboza, Carlos e Francisco Pirraça, individuos que nada tem a perder, em relação a prohibição. Dizem que o primeiro dos ditos Srs. já uma vez foi invectivado pelos Srs. capm. Joaquim de Sá Leitão, e Epaminondas Lins Caldas, por causa de um pão e de um côco.

Ainda é voz publica que o dito Carlos dos generos guardados em seu armazém subtrahiu parte, como fesse: carne, arroz &c.

E quanto a Pirraça, todos os que ouviram o Sr. tent. Sizenando Satyrio de Souza sabem que fim levaram a farinha e a abóbaxa, objectos que vinham em sua canda.

São estes os que me tiram, o que tudo provarai se for mister.

José Castano da Costa Monteiro.

Agradecimento

Retirando-me hoje desta cidade, onde motivos poderosos é imprevisitos me demoraram na occasião em que vim em procura do illm. Sr. dr. Pedro Soares de Amorim, para acudir a uma minha mágoa, prestes a succumbir, não o posso fazer tranquillamente sem vir primeiro a' imprensa agradecer ao Rvdm. Sr. vigario, dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim o modo obsequioso por que me tratou, recebendo-me em sua casa durante os dias em que durou o incommodo que me privou de voltar incontinente ao lar paterno.

Ainda, pois, infinitamente penhorado como me acho, volto do alto da imprensa patentear o meu reconhecimento e offerecer ao mesmo Rvdm. vigario dr. Amorim os meus insignificantes serviços na villa de Angicos onde residio, e para onde me retiro.

Manoel Geminiano T. de Souza.

CORRESPONDENCIAS

1ª missiva

Carahabas, 1º de Maio de 1879.

—Sr. Redactor.—Recebemos o numero 61 do Brado Conservador, que sahia a luz no dia 30 de Janeiro proximoamente findo, preenchendo assim de novo o importante lugar, que occupa no jornalismo da Provincia.

Depois de felicitar os seus leitores e amigos, e de dar os motivos que concorrem para a suspensão de sua publicação, promette sustentar e defender com fé robusta e causa publica e os interesses legitimos dos seus correligionarios e do partido, cujos principios adopta, franqueando ainda as suas columnas á causa dos opprimidos.

Saudamos-o, e continuaremos a prestar-lhe a nosso fraco apoio.

Integramente opposto a im-

pressão, de que me acho presso neste momento, á que me enjura quando lhe escrevi minha pizima a siva; uma benéfica e consoladora, contra dolerosa e afflictiva.

Então transmittia, em a grata noticia de queda de chuvas abundantes nestas paragens; hoje á triste nova de uma outra secca, já recobrada e confirmada, que levanta-se com a sua ameaçadora catadura para consumir a obra funesta dos meos reveis 1877—1879.

As chuvas cahidas nos ultimos dias do mes de Fevereiro já a metade de Março levantaram alguma verde que muito logo se fide: se restos dos nossos rebanhos, mas está quasi por terra; em consequencia da falta absoluta de chuvas de então para cá, e do calor intensissimo, que se tem desenvolvido.

As sementes adquiridas com muitas difficuldades e sacrificios, que o pobre lavrador metteu na terra, ombalado na doce esperança de em breve ver a abundancia no lar domestico, apenas nasceram, perdendo-se completamente.

Ainda chovendo abundantemente, nestes dois mezes vindouros, não é possível restaurar-se a lavoura presentemente no nosso maldadado sertão.

Os signos que se observam no espaço são os mesmos dos dois annos anteriores, precursadores de uma outra secca.

Temos noticias, dadas por pessoas dignas de fé desta localidade, que ultimamente chegaram da provincia do Piahy, que daqui até a ribeira do Canindé naquella provincia, tudo está perdido.

Não sei quando Deus porá termo aos nestes soffrimentos.

Acaba o presidente da provincia de nomear na sede desta comarca uma commissão de soccorros, pedindo esta, sob sua responsabilidade geral, nomear outra commissão nesta villa, e assim fazer-se a distribuição de cereaes com os lavradores pobres, succorrer-se aos indigentes da Comarca até fins de Julho.

Veja em que tempo lambrou-se o Governó de dar sementes á pobreza desvallida, e quanto é inexecutable e ridiculo o seu plano.

Fins de Abril... tempo em que já começa o pobre a colher o fructo do seu trabalho, remette o carissimo Governó de S. M. Imperial sementes para plantações!!

Ainda que a natureza nos desse mimoseado com um bonito tempo, mal estaria o lavrador que não flasse no Governó, para plantar 2 litros de sementes, repartidamente com milho, feijão e arroz.

Coube á este municipio, por ter metade da população do Apody, o terço da remessa que o commissão fez o presidente da provincia, isto é, 14 saccos com sementes os quaes, regulando 50-litros cada um, e repartidos por 350; quaes o numero de familias existentes no municipio nas condições de serameocorridas, seguindo o alistamento á que procedu a commissão desta villa, cabe a cada uma 3 litros.

E desses 14 volumes que chegaram aqui 3 saccos com feijão 11. Foi ainda entregue e con-

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

